

## **Crítica de Arte Ativa: O posicionamento político dos críticos de arte no contexto da “Bienal do Boicote” em 1969.**

Guilherme Moreira Santos

Doutorando em Teoria e História da Arte

PPGAV - Universidade de Brasília

**Resumo:** Liderado pelo crítico de arte Mário Pedrosa, o boicote à 10ª edição da Bienal Internacional de São Paulo tornou-se um marco da participação ativa da crítica de arte brasileira no confronto com instituições políticas e artísticas nacionais, sobretudo se considerarmos a mobilização internacional gerada por este evento, de proporções até então desconhecidas pela historiografia brasileira da arte. Este texto busca discutir os contornos de uma crítica de arte ativa tendo como base os posicionamentos políticos adotados no contexto da 10ª Bienal observando três fontes primárias: a interlocução que Pedrosa estabelece com críticos estrangeiros em seu artigo “Paris: ‘Non à la Biennale’ de São Paulo”, publicado em 11 de julho de 1969 no *Correio da Manhã*, a carta-desistência de Pierre Restany destinada a Francisco Matarazzo Sobrinho, escrita em 10 de junho de 1969 e a reverberação do boicote nos Estados Unidos a partir do artigo da crítica de arte Grace Glueck publicado no *New York Times* em 17 de julho de 1969 sob o título de “São Paulo Show Loses U.S. Entry”. Essa teia solidária formada por críticos brasileiros e estrangeiros, vocalmente contrários aos abusos democráticos, à censura e aos ataques aos direitos humanos com a instauração do Ato Institucional nº 5, em 1968, aponta caminhos que nos auxiliam a discutir a questão posta pela crítica de arte Sylvia Werneck em seu artigo publicado na Revista da USP em 2014: “É possível uma crítica socialmente ativa?”. O engajamento dos críticos brasileiros, por intermédio de Pedrosa, à época presidente da ABCA, e a participação enérgica dos críticos estrangeiros resultaram na recusa de mais de oitenta por cento dos artistas previamente confirmados para o certame de 1969, deixando uma marca indelével na história da instituição.

**Palavras-chave:** crítica de arte ativa; 10ª Bienal de São Paulo; história da crítica de arte brasileira; crítica institucional; década de 1960.

**Active Art Criticism: The political statements by art critics in the context of the “Bienal of Boycott” in 1969**

Guilherme Moreira Santos

Doutorando em Teoria e História da Arte

PPGAV - Universidade de Brasília

**Abstract:** Led by the Brazilian art critic Mario Pedrosa, the boycott to the 10th São Paulo Biennial became a mark to the Brazilian art criticism active participation in the confrontation with political and artistic institutions, mostly if we consider the international mobilisation of proportions yet unknown to the Brazilian art history perspective. This paper discusses the outlines of an active art criticism based on the political statements adopted within the context of the 10th São Paulo Biennial observing three main primary documents: the dialogue established between Pedrosa and foreign critics in his article ““Paris: ‘Non à la Bienale’ de São Paulo”, published at the leftist newspaper *Correio da Manhã*, in July 11th, 1969, the departure-letter sent by the french art critic Pierre Restany to Francisco Matarazzo Sobrinho in July 10th, 1969, and the repercussion of the boycott within the United States press and art critics circles through the article written by Grace Glueck published at the *New York Times* in July 17th, 1969. This supportive web formed by Brazilian and foreign art critics, vocally against the democratic abuses, censorship and human rights attacks from the establishment of the brutal military-dictatorship act AI-5, in 1968, points out ways that helps us discuss the question posed by the Brazilian art critic Sylvia Werneck in an article published at the *Revista da USP*, in 2014: “Is it possible a social active art criticism?”. The active engagement of the Brazilian art critics, through the figure of Pedrosa, president of the ABCA at that time, and the vigorous participation of foreign art critics, resulted in the refusal of more than eighty percent of the artists previously vouched to the event, leaving an indelible mark in the history of this artistic institution.

**Keywords:** active art criticism; 10th São Paulo Biennial; history of Brazilian art criticism; institutional criticism; 1960’s.